

# Brossard, o relator

por Carlo Iberê de Freitas  
de Brasília

O consultor geral da República, ex-senador Paulo Brossard, detém o poder de lançar no cenário político brasileiro um fato que pode ter profundas consequências para a sucessão do presidente José Sarney: o parlamentarismo. O ex-senador é o relator do comitê que estuda os poderes que serão atribuídos ao Executivo e ao Legislativo e as relações entre eles, na Comissão Constituinte presidida pelo jurista Afonso Arinos.

Os trabalhos da comissão serão divulgados e servirão para debate nos diversos segmentos sociais. Entretanto, Paulo Brossard não gosta do nome "anteprojeto constitucional do Executivo", mas acha que "o lógico é que saiam publicados os resultados dos seus estudos". O jurista defende a adoção de um parlamentarismo "puro", do tipo alemão, por exemplo, em que apenas o Parlamento é escolhido por eleições diretas, ficando a escolha do presidente e do primeiro-ministro sob a responsabilidade dos deputados eleitos, com escolha indireta. No parlamentarismo, disse o ex-senador, "o presidente não governa. Quando o eleitor vota, está escolhendo é uma política".

A defesa do sistema parlamentar de

governo pelo jurista Paulo Brossard "não se trata de academicismo, abstracionismo, mas de uma preferência histórica", como ele diz. "É a forma mais moderna, de mais fácil execução e que apresenta melhores soluções para enfrentar os problemas permanentes dos governos." Lembra o consultor geral da República "a alta função do presidente" no parlamentarismo, como "chefe, magistrado, podendo até sair da minoria".

Paulo Brossard acredita que o sistema presidencialista "entrega o País a um segmento da sociedade, formando um sistema social unicelular. O parlamentarismo é pluricelular, compõe as grandes forças conflitantes da sociedade". Paulo Brossard acha "lamentável" o uso da tese das diretas para presidente como se fosse o último estágio da democracia: "Há um preconceito no Brasil porque estamos saindo de um longo período de autoritarismo, e diretas não é a solução". Brossard não concorda com o discurso do PDT, que considera parlamentarismo golpe de estado: "Porque os caudilhos não gostam de parlamentarismo?" pergunta o ex-senador. Ele mesmo responde: "Porque o caudilhismo tem rastros autoritários de monarquia".